

# Ano novo, parquinho renovado

ERICA ANDRADE

DA EQUIPE DO CORREIO

**C**aio, de 4 anos, pergunta à mãe: "Não vai dar para brincar hoje?" A professora Crisleine Vitoriana Alves, 31 anos, repassa ao filho a informação dada pelo segurança: "Só na sexta-feira". Caio e as primas Larissa, 11 anos, e Sabrina, 8, saíram de Ceilândia na expectativa de aproveitar a tarde de férias no parquinho Ana Lúcia, do Parque da Cidade. O programa preferido das crianças foi adiado. Crisleine conta que eles costumam passar o dia no local, levam lanches e aproveitam a ducha nos dias mais quentes. "Quando eles chegam aqui, não querem ir embora", relembra.

Amanhã, a partir das 10h, cerca de 250 crianças carentes de creches do Varjão serão as convidadas especiais para a reinauguração do Parque Ana Lúcia. Assim como Caio, elas vão poder se divertir em brinquedos mais seguros e com pinturas novas. O parquinho ficou fechado mais de dois meses, período em que passou por uma reforma geral dos brinquedos e cercas, substituição total da areia e a construção de um fraldário. Os banheiros também ganharam reparos, com troca de azulejos e louças, e adaptados aos portadores de necessidades especiais.

A família de Crisleine avalia os resultados da reforma. A professora ficou satisfeita com a notícia de que os banheiros foram arrumados: "Estavam muito ruins, com um cheiro insuportável", diz. Sabrina conta que a areia estava cheia de palitos e

Daniel Ferreira/CB



CRISLEINE E OS FILHOS SAÍRAM DE CEILÂNDIA PARA IR AO PARQUINHO, MAS TERÃO QUE VOLTAR OUTRO DIA: OBRAS NÃO HAVIAM TERMINADO

pedras, que machucavam os pés. Larissa observa que o rodado foi consertado, e prevê: "Vou brincar nele sexta-feira". E onde mais? "No foguete", atração de preferida da maioria dos frequentadores.

## Chuvas atrapalharam

Ontem, os funcionários da limpeza trabalhavam nos retoques finais para a inauguração. A última vez que o parque funcionou foi no Dia das Crianças, em outubro, quando dezenas de famílias

lotaram a área. Na ocasião, 12 dos 37 brinquedos estavam interditados, pois ofereciam riscos aos usuários. O prazo previsto inicialmente para a reforma era de 60 dias, mas de acordo com o secretário de Adminis-

tração de Parques e Unidades de Conservação do Distrito Federal (Comparques), Ênio Dutra, as chuvas intensas atrasaram o término do trabalho, principalmente a parte de pintura dos brinquedos, porque muitos de-

les não podiam ser removidos. O custo da reforma foi de R\$ 200 mil, dentro da estimativa de gastos da Comparques.

A reforma não incluiu a instalação de novas atrações, pois o Parque Ana Lúcia é tombado pelo Patrimônio Histórico e não pode ser alterado. Inaugurado há 27 anos, o parquinho atrai cerca de 6 mil pessoas nos finais de semana. Nos dias úteis, os usuários mais frequentes são os alunos de escolas públicas do Distrito Federal e até do Entorno.

Para o secretário, o Ana Lúcia é um espaço privilegiado de diversão para as crianças. Ele espera que após a reforma o parque seja tratado com todo cuidado pelas famílias, principalmente nas áreas dos banheiros. "É preciso preservar e conservar o que foi realizado. O parque é um patrimônio de todos", diz. Em 2006, Ênio pretende desenvolver um projeto para os jardins, especialmente embaixo das árvores, onde a grama não cresce. "Para isso, nós vamos contar com o apoio dos próprios técnicos da Comparques. E o parquinho não vai precisar ser fechado", explica.

## Nome histórico

Até o ano de 1993, o parquinho se chamava Parque de Recreação Iolanda da Costa e Silva, nome da mulher do ex-presidente da República Arthur da Costa e Silva. A denominação do local foi alterada para Parque Recreativo Ana Lúcia Braga, em homenagem a uma menina de 7 anos assassinada em 1973. A história da garota foi uma das que mais comoveram a população do Distrito Federal desde a fundação de Brasília.